



LIVROS DE LEITURA PARA AS ESCOLAS ÉTNICAS ITALIANAS EM TEMPOS DE FASCISMO (1922-1945)

Bruna Battistel Defaveri (BIC-UCS), Terciane Ângela Luchese (Orientador(a))

O presente texto mostra os resultados preliminares do projeto de pesquisa "Livros de leitura para as escolas étnicas italianas em tempos de fascismo (1922-1945)". O projeto tem como objetivo pesquisar as escolas italianas e seus materiais didáticos - livros, com foco no atual município de Nova Prata/RS, local de colonização que recebeu diversos grupos de imigrantes e descendentes como alemães, poloneses, sendo que em maior número predominaram os italianos. O município de Nova Prata/RS, espaço de encontro de diversas etnias, permite pensar a potencialidade que a educação e, em especial, a escola apresenta nesse contexto. Fica evidente que muitos imigrantes se preocuparam com a escolarização. Sabe-se que desde o final do século XIX, os imigrantes italianos e seus descendentes mencionam a falta de escolas e a necessidade do governo italiano intervir, enviando livros e material escolar para a instrução básica (ler, escrever e contar). O governo italiano enviou livros de leitura e alguns outros materiais didáticos para a instrução dos imigrantes, tentando criar laços desses imigrantes e descendentes com a Pátria-mãe. Estes livros de leitura, especialmente para a alfabetização, permitem compreender o que era ensinado e como. A pesquisa bibliográfica e a análise documental constituem os procedimentos metodológicos que embasam a pesquisa. Entre as escolas étnicas que existiram em Nova Prata/RS foi possível identificar algumas escolas italianas, a maioria de duração efêmera, que funcionaram em espaços improvisados, com professores leigos e que recebeu a doação de alguns dos livros. Foram escolas que ensinaram rudimentos da leitura, da escrita, das operações matemáticas fundamentais e, mesmo, o catecismo.

Palavras-chave: Escolas étnico-comunitárias, Cultura escolar , Livros de leitura

Apoio: CNPq